



A EXTENSÃO NA PERCEÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Diogenes O.S. – sennaeng@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Tecnologia
Avenida Trasnordestina, s/n – Novo Horizonte
44036900 – Feira de Santana - Bahia
Gerinaldo C.A. – gerinaldocosta@uefs.br
Tamires S.C. – tamirescordeiro.uefs@gmail.com
José Cácio S.J. – jcaciosilva2004@gmail.com
Rafael J.B. – rafael-jbatista@hotmail.com

Resumo: *O presente trabalho pretende avaliar a visão dos discentes em relação à extensão universitária do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A educação superior no Brasil prioriza o ensino e a pesquisa, sem valorizar as atividades de extensão como indispensáveis para a formação profissional. A extensão é a aplicação do conhecimento científico em atividades extracurriculares para benefício comum. Para analisar a percepção dos alunos sobre a extensão, foi elaborado um questionário objetivo com seis perguntas, com questões relacionadas sobre o conhecimento da extensão, a absorção do significado e a sua importância no meio universitário. Foram entrevistados 96 alunos. Através desta pesquisa ficou sinalizado que a percepção da extensão como instrumento social é deficiente.*

Palavras-chave: *Extensão, Formação Acadêmica, Engenharia civil, UEFS*

1. INTRODUÇÃO

Vários aspectos devem ser lembrados a quem está iniciando um curso de engenharia. O primeiro deles diz respeito à formação do profissional. Ainda enquanto estudante, ele deve ter bem claro o papel que irá desempenhar e, principalmente, que deve haver uma preparação para um novo contexto político, social e econômico, posto que a sociedade se desenvolve constantemente. (BAZZO e PEREIRA, 1993).

A extensão, assim como o ensino e a pesquisa, é fundamental para a formação profissional, pois possibilita a interação do meio acadêmico com a sociedade, tendo como princípio básico contribuir para o desenvolvimento e transformação desta. A extensão é um processo educativo, que possibilita aplicar o conhecimento adquirido na universidade, além

Realização:



Organização:





de viabilizar a formação de um profissional com o comprometimento de interagir com a população. O reconhecimento legal dessa atividade acadêmica tem uma conceituação precisa através do I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão (BRASIL, 2002, p5):

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A partir desta concepção, a extensão universitária tem sido alvo de muitas discussões sobre o seu papel e caráter extensionista. A educação superior no Brasil prioriza o ensino e a pesquisa, sem valorizar as atividades de extensão como indispensáveis para a formação profissional, (VASCONCELOS, 2006).

De acordo com a legislação brasileira, a interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, esses alicerces merecem igualdade por parte da universidade de ensino superior, ao contrário, violarão o preceito legal.

Historicamente a forma como a extensão se apresenta nas universidades incorpora nas suas ações um viés assistencialista, de transmissão de conhecimento (cursos, conferências, seminários), de prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais), muitas vezes de forma descontextualizada, sem aprofundamento teórico, metodológico e carecendo inclusive de uma reflexão política. A partir do fortalecimento dos movimentos sociais e das discussões em torno da redefinição do papel das Universidades na construção de uma sociedade democrática, que marcou a década de 1980 no Brasil, esse quadro vem sofrendo questionamentos e provocando discussões entre os que hoje militam na extensão, objetivando trazê-la para o campo da reflexão, com o objetivo de repensar a sua natureza e qualidade. (BRASIL, 2001)

O papel da universidade na extensão é levar o conhecimento produzido dentro da universidade à sociedade, promovendo a socialização do conhecimento. A extensão universitária é:

Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade



leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. (SILVA, 1996).

O papel histórico da Extensão é aproximar a Universidade da sociedade e ser o instrumento da sociedade. Portanto essa concepção que se vem construindo sobre Extensão Universitária deverá refletir sobre sua prática e, conseqüentemente, sobre o próprio modelo de Universidade e de sociedade que almeja. O movimento que a Universidade deve fazer, utilizando-se da Extensão como mediadora desta ação, precisa começar dentro da Universidade e arriscar-se também fora de seus muros. Suas funções já amplamente reconhecidas, de produção e disseminação do conhecimento, precisam do oxigênio de uma práxis revolucionária. Ela precisa estar vigilante quanto à sua função política de transformação das condições sociais de dominação.

Através desde conceitos, percebe-se que a formação do aluno está além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade. Como defende o Fórum de Pró-Reitores das Universidades(BRASIL, 2002), na formação do profissional é imprescindível sua interação com a sociedade para situá-lo historicamente, identificá-lo culturalmente e referenciar a sua formação técnica à realidade.

Mas quando há discussões envolvendo a extensão, muitos discentes desconhecem esta prática que é de suma importância para a universidade e a sociedade. Desde já é possível reconhecer que existe uma séria desigualdade no tripé ensino, pesquisa e extensão. O ensino e pesquisa são reconhecidos e valorizados, mas e a extensão? Na própria comunidade acadêmica não existe concordância quanto o que seja a extensão. A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela retornos positivos tais como suas reais necessidades e o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos.

A extensão leva o estudante a familiarizar-se com os problemas do meio social quando em contato com o povo, mas também, de devolver em forma de serviços parte do benefício que significa pertencer a uma minoria privilegiada, que tem acesso a uma educação superior, em última instância paga pelo esforço de toda a comunidade. (BENHEIM, 1978)

A partir destes fatos, o proposto trabalho, fez um estudo interno na universidade, a fim de investigar o ponto de vista do aluno sobre a extensão universitária. O estudo se deu na forma de questionário distribuído a alguns alunos em sala de aula. Coletando-se os resultados dessa pesquisa, foi possível avaliar a opinião dos entrevistados acerca do significado, sua importância para o aluno e a discussão do docente em sala de aula sobre extensão. Com estes dados, puderam-se observar deficiências da absorção da extensão; também se observou que grande parte dos entrevistados nunca ouviu falar da extensão em sala de aula. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a visão dos discentes frente à extensão universitária.



2. RESULTADOS OBTIDOS COM AS PESQUISAS E ANÁLISE DO CASO

As pesquisas que geraram os dados que constam neste trabalho foram realizadas no período de 21 a 25 de Maio de 2012. O público pesquisado foram os alunos de graduação do curso de Engenharia Civil da UEFS. Foram entregues questionários com perguntas para um universo de 96 alunos do primeiro ao décimo semestre.

2.1. Avaliação do questionário

A figura 1 mostra que 71% dos alunos desconhecem o termo *extensão universitária*. Grande parte dos alunos entrevistados está em fase de finalização do curso. Através deste fato, evidencia-se que a extensão não é conhecida como deveria, porque o seu conhecimento não é propagado dentro e fora da universidade. Em alguns dos questionários respondidos, obteve-se resposta que a iniciação científica é uma extensão. Desta forma equivocada aduzimos que muitos alunos não conhecem o sentido genuíno de um dos pilares da universidade. Segundo Castro (2010), a extensão produz conhecimento a partir da experiência, por isso se adquire capacidade de narrar sobre o fazer.



Figura1: Conhecimento sobre a Extensão Universitária.

Observa-se na figura 2, que 70% dos alunos disseram que nunca ouviram o professor comentar em sala de aula sobre extensão. Essa deficiência permite que uma lacuna seja aberta entre o aluno e a extensão. É desejável, para a constante formação e atuação discente, que o profissional da educação desenvolva, além do ensino e da pesquisa acadêmica, o diálogo



permanente com a sociedade em geral, via ações extensionistas. Além disso, é relevante incentivar o discente a fazer uma relação entre a prática e a sala de aula, e consequente produção e publicação destes resultados com as ações de extensão. Essa relação, além de ser possível, é altamente recomendável na ideia de uma formação de excelência, beneficiando comumente a universidade e a comunidade.

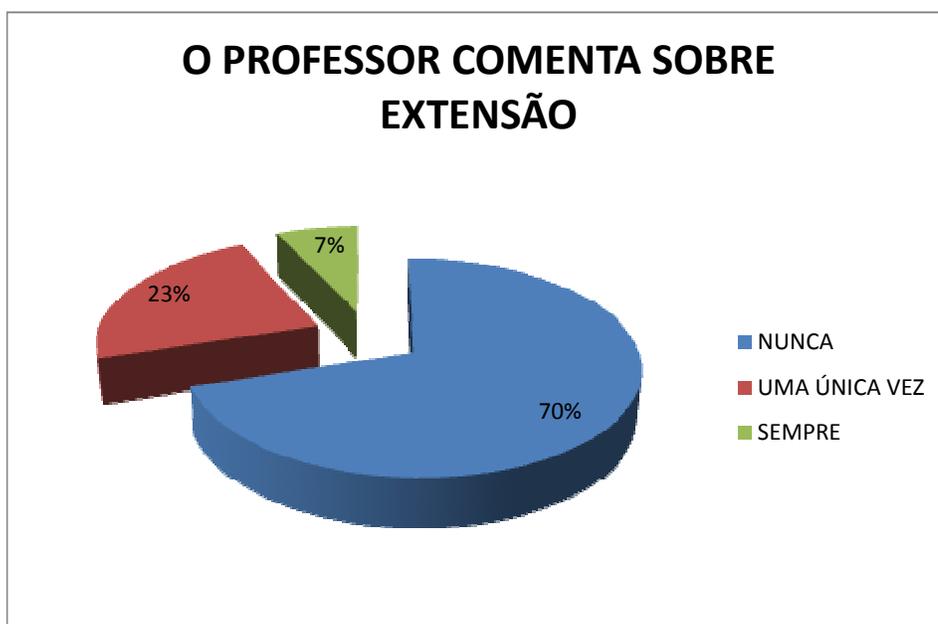


Figura 2: Se os alunos já ouviram o professor em sala de aula comentar sobre extensão universitária.

As figuras 3 e 4 são decorrentes do gráfico dos alunos que conhecem a extensão universitária.

Na figura 3, 71% dos entrevistados têm interesse de participar de um projeto de extensão, ou seja, o grau de interesse é satisfatório, mas para que isso aconteça precisa existir uma maior disseminação do significado da extensão. Pelo desconhecimento do valor da extensão, a formação acadêmica fica a desejar. Precisa-se desconstruir conceitos no aluno que o motivo principal em participar de projetos sociais deve ser remunerado e sim a aquisição do conhecimento.

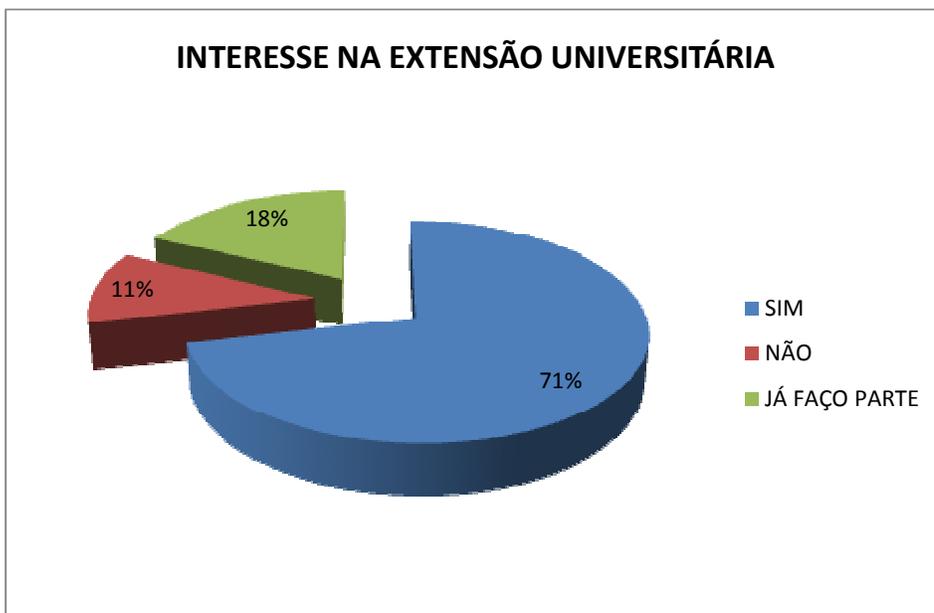


Figura 3: O grau de interesse na Extensão Universitária.

Questionados sobre as possíveis oportunidades que o projeto de extensão trará para os seus envolvidos, 82% dos entrevistados acreditam em grandes oportunidades. Estes resultados remetem à confiança depositada dos alunos que disseram ter conhecimento da extensão. Ressalta-se que a formação destes alunos é por meio da transferência do conhecimento do meio acadêmico para a comunidade, aplicando o que se aprende em sala de aula em situações reais.



Figura 4: Extensão Universitária como oportunidade.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades constituem-se em lugares de investigação, documentação, criatividade e ensino, onde se “cria para alguém” e “se ensina a alguém”, ficando evidente o compromisso que as instituições universitárias devem possuir com a sociedade na qual estão inseridas, inclusive no entendimento e cooperação para a superação de seus desafios. (MORAIS, 1995). Isso mostra a importância da extensão universitária para o meio acadêmico, integrando-os ao contexto social.

A partir da análise desenvolvida, fica evidente a necessidade de disseminar o conceito dessa função de tamanha importância dentro da universidade, para que todos conheçam o verdadeiro significado e que os benefícios trazidos pela extensão estejam ao alcance de todos.

Os dados apresentados ratificam a dificuldade dos alunos de se conceituar e discorrer sobre Extensão. Desta forma, precisa haver uma difusão mais ampla do conceito de extensão. Deve haver também o estímulo à interação universidade-comunidade como elemento da formação do graduando, por meio da qual a ciência e as técnicas desenvolvidas no ambiente acadêmico cumpram seu papel fundamental: o de servir para proporcionar às gerações presentes e futuras uma sociedade mais humana e digna de se viver.

4. REFERÊNCIAS / CITAÇÕES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNHEIM, C. T. El nuevo concepto de extensión universitária. México, Universidade Autónoma do México, 1978.

BESNOSIK, M. H. da R.; LOPES, Jackeline Silva. Tempestade de (Pré) Conceitos: As representações de estudantes de graduação sobre extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, n.7, p.144-151, 2012.

BRASIL, Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 16 de maio, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada Brasil 2000 / 2001. Fórum de Pró - Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. 2002.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt11/t1111.pdf>> Acesso em 14 de maio, 2012.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MORAIS, R. de. A universidade desafiada. Campinas/SP: Editora da UNICAMP. 1995.

SERRANO, R. M.. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire, Ed. UNB, 2006. p.36.



SILVA, M. do S. VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. Estudos em Avaliação Educacional, v.17, n.33, jan./abr. 2006.

SILVA, O. D. da. **O que é extensão universitária?** <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 16 de maio, 2012.

SOUZA, Ana Luiza. Concepção de Extensão Universitária: ainda Precisamos de Falar sobre Isso?, GOIÁS: Ed. UNB, 2001. P. 107 - 125.



**THE UNIVERSITY EXTENSION ON THE STUDENTS' PERCEPTION
IN CIVIL ENGINEERING COURSE IN THE UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Abstract: The present study aims evaluate the students' views about university extension course in civil engineering UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana) . The higher education into the Brazil priority the teaching and the search but does not value the extension activities as indispensable for training. The University extension is the application of scientific knowledge in extracurricular activities for the common benefit. To analyze the students' perception about University Extension Programs , we designed a questionnaire with six objective questions related to knowledge of the extent of absorption of meanings and importance to university. Ninety six students were interviewed. Through this study was signaled that the perception about University Extension Programs as social instrument is deficient...

Key-words: *University extension, education background, civil engineering , UEFS*